

Comunicado

Final e início de ano no Sinpro-ABC

A partir do dia 13 de dezembro, o Sinpro-ABC suspende suas atividades de atendimento aos sócios e inicia os preparativos de mudança para a nova sede, retomando suas atividades normais no dia 07 de Janeiro de 2003.

É o sindicato trabalhando para melhor atender a todos os professores e professoras.

Novo endereço: Rua Pirituba, 61/65
B. Casa Branca - Santo André
CEP: 09015-540 - SP

MOSTRE SEU TRABALHO

Agora você tem um local para mostrar seu trabalho

Sabe aquele projeto que é desenvolvido na sua escola, aquele artigo que você queria ver publicado, as idéias e opiniões que você gostaria de discutir sobre os mais diversos assuntos, inclusive os de natureza política? Envie para o SINPRO-ABC e colocaremos seu trabalho no nosso site ou no boletim informativo.

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE. Envie para sinpro@sinpro.abc.org.br, aos cuidados do Professor Wilson Kraciunas - Secretária de Assuntos Culturais, da Mulher e Saúde do Trabalhador

ASSEMBLÉIA GERAL Ordinária e extraordinária

Pauta:

- 1 - Previsão Orçamentária
- 2 - Campanha Salarial/2003

Dia: 30/11/2002 - Sábado
A partir das 9 horas

Local: Sede do SINPRO-ABC
R. Dr. Cesário Mota, 57 - Centro
Santo André - Tel.: 4994-0700

PROFESSORES(AS), PARTICIPEM!!

SOMOS MUITOS

Dia da consciência negra é o momento em que denunciamos os séculos de opressão e exclusão do povo negro e festejamos sua valentia e significativa contribuição para a formação do povo brasileiro

Somos mais de 53% da população brasileira. Há quem diga que passamos dos 60%. Estamos em todos os cantos e rincões desse país continental. Na produção das riquezas, somos quem faz a parte mais pesada, dura e cruel do trabalho. Na produção das relações sociais entramos com nosso alegre e sensual gingado que provoca a dança, o canto e convida à festa. Mesmo assim, ainda não temos a plena cidadania. Somos cidadãos e cidadãs de Segunda Classe e vivemos ainda hoje, quinhentos anos depois da invasão portuguesa nas terras Pindorama, os estigmas dos nossos algozes daquela época.

No entanto, somos indispensáveis para a sobrevivência das classes brancas e ricas desse país. Sem nós os brancos não poderiam se reconhecerem a si mesmos, sem nossos braços e ombros suas riquezas não poderiam, e não podem ainda hoje, serem produzidas, transportadas, armazenadas, industrializadas, valorizadas ou mesmo existirem. E ainda mais: somos nós, os "negros de guiné", que imprimimos valor às coisas e bens dos brancos europeus e seus descendentes, tanto os de lá como os daqui. Foi assim desde o início desse contato espoliativo que eles estabeleceram conosco, pelo qual fomos transformados em vítimas da escravidão. Enquanto eles se auto-corroavam de heróis civilizadores. Não foi um encontro, como querem os brancos e seus porta-vozes, mas um confronto do qual saímos vencidos e eles vencedores.

Nesse 20 de novembro, dia do nosso herói e mártir Zumbi dos Palmares, temos um convite a todos os brasileiros e brasileiras. Queremos frisar que convidamos, todos e todas, indistintamente, por que para nós, negros e índios, a vida diminui e perde o vigor

quando fazemos distinção, qualquer que seja ela, de raça, cor, idade, sexo, posição social ou posses.

O convite é para que todos e todas, especialmente professores e professoras, reflitam e discutam com seus alunos a importância de se reconhecer o negro(a) como outro em nossas vidas e nossas relações brancas. Já é hora, ou passa da hora, de termos consciência da existência desses outros - índios e negros - em nosso entorno e passarmos a conviver com eles. Já faz muito tempo que os filósofos, brancos e europeus, ensinam, repetida e incansavelmente, aos seus ouvintes, sobre a necessidade da alteridade, da igualdade e da solidariedade. Estes filósofos insistem em afirmar que é o outro, o diferente, que nos possibilita ver-nos e conhecer-nos a nós mesmos como sujeitos. Porém, as sociedades brancas, surdas aos apelos de seus próprios filósofos, teimam em sustentar-se em paradigmas discriminatórios e excludentes, em firmar-se em preconceitos e atitudes racistas e humilhantes contra o povo negro, índio e seus descendentes.

Neste dia 20 de novembro, gostaríamos de trazer a todos e todas para uma confraternização, na qual possamos dar-nos as mãos em favor de uma luta e uma causa que deve ser de todos nós, filhos e filhas do Brasil. Devemos nos unir para erradicar de nossa terra, e do nosso povo, o racismo e a discriminação racial e, com estes, todas as outras discriminações que ainda existem e humilham e excluem a muitos dos nossos.

Entendemos que racismo e discriminação é desrazão e não podemos mais conviver com isso.

Professor Dildo Brasil

Professores do SESI repudiam Plano de Carreira

Em assembléia realizada em 30 de outubro, no auditório da Câmara Municipal de Santo André, 325 professores da rede escolar SESI do ABC repudiaram a proposta do Plano de Carreira, que será implantado em março de 2003.

Os professores fizeram os seguintes destaques negativos:

- 1 - Falta de garantia de verba para sua aplicação na carreira;
- 2 - Falta de garantia de vagas para movimentação da carreira;
- 3 - Avaliação do desempenho: excesso de subjetividade nos fatores;
- 4 - Análise da vida funcional: distorção no

método para pontuação dos quesitos;

5 - Participação em cursos de especialização e aperfeiçoamento, ou pós-graduação: o SESI investirá no professor?

Finalmente, foi criada uma comissão de professores, sendo 1 ou 2 por período e por C.E. e por C.E.I., que fará uma reunião no próximo dia 30 de novembro, às 9h, na sede do SINPRO-ABC.

Professores, precisamos nos unir e nos mobilizar, para tentarmos tirar as interferências negativas contidas neste Plano de Carreira!

Professor Paulo Yamaçake

Editorial

Somos muitos, somos fortes, somos povo brasileiro

O dia 20 de novembro é data significativa para todos nós brasileiros, e por isso o Sinpro-ABC abriu espaço para refletir sobre a questão do negro e da negra em nosso país.

Os séculos de escravidão e exclusão impediram e ainda impedem a plena cidadania do povo negro no Brasil e em toda a América, assim como seu acesso à educação de qualidade.

É urgente que medidas de reparação histórica sejam tomadas com o objetivo de garantir a plena inserção do povo negro na sociedade, neste sentido, o direito à educação de qualidade é um meio eficaz de garantir sua plena cidadania e iniciar um processo de reparação da história e de toda violência cometida contra o povo negro.

Se ficarmos calados e impassíveis diante deste erro cometido no passado, certamente as gerações futuras nos cobrarão e seremos tão responsáveis como os outros que nos antecederam.

Por um país livre do racismo e pela igualdade entre as raças!

Publicamos na íntegra o **Manifesto contra a Guerra dos Estados Unidos ao Iraque**.

O Sinpro-ABC repudia toda e qualquer ação que interfira no direito à autodeterminação dos povos.

Esta ação militar orquestrada e conduzida pelos Estados Unidos precisa receber o nosso questionamento, sob pena de que todos nós nos tornemos reféns dos caprichos de uma nação que age sem limites e respeito aos direitos humanos e à liberdade dos povos.

Oswaldo de Oliveira Santos Jr. - Imprensa

EXPEDIENTE

O Professor - Boletim Informativo do **SINPRO-ABC**
Sindicato dos Professores do Grande ABC

- **Presidente:** Célia Regina Ferrari
- **Diretor Responsável:** Oswaldo de Oliveira Santos Jr.
- **Jornalista:** Cláudia Cezar - MTB 25.552
- **Revisão:** Maria do Socorro Guarnier
- **Diagramação e ilustração:** Israel Barbosa
- **Tiragem:** 4000 exemplares
- **Gráfica:** Diário Artes Gráficas

Homenagem

Centenário de Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira (MG) em 31 de outubro de 1902. Filho de Carlos de Paula Andrade, fazendeiro, e D. Julieta Drummond de Andrade.

Em 1925 fundou, com o chamado "grupo mineiro", o periódico A Revista, que teve grande influência para a afirmação do modernismo, apesar de ter durado pouco tempo. Em 1928, mesmo ano em que nasceu sua filha e grande companheira Maria Julieta, publicou na Revista de Antropofagia um de seus mais conhecidos poemas "No meio do Caminho". Em 1930 publicou sua primeira obra, intitulada "Alguma Poesia", e logo depois, em 1934, "O brejo das Almas".

Drummond de Andrade formou-se em Farmácia, mas dedicou vários anos de sua vida ao jornalismo atuando como redator em diversos jornais e revistas como A Tribuna e O Estado de Minas Gerais. Em 1934, mudou-se de Belo Horizonte para a cidade do Rio de Janeiro, onde passou a atuar, até 1945, como chefe de gabinete de Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde.

A partir de 1950 passou a dedicar-se mais intensamente à produção literária, publicando contos, poesias, crônicas, literatura infantil e traduções.

Em 31 de janeiro de 1987 escreveu seu último poema, "Elegia a um tucano morto", que faz parte de seu último livro "Farewell". Morreu em 17 de agosto deste mesmo ano, 12 dias após a morte de sua filha Maria Julieta, vítima de câncer.

Entrevista

A educadora Denise Filomena Lopes M. Belchior é uma grande admiradora do poeta Carlos Drummond de Andrade. Em pouco tempo

de conversa já é possível perceber sua paixão pela obra Drummond. Nesta breve entrevista ela fala como começou seu encanto e interesse por esse grande poeta da literatura brasileira. A Prof. Denise é diretora do SINPRO-ABC e professora de português no IESA Colégio Santo André.

O Professor: Quando começou seu interesse pela obra de Drummond?

Profª. Denise: Quando eu fazia o Colégio, hoje chamado Ensino Fundamental, e uma professora trabalhou bastante os poemas de Drummond. Eu gostei e isso me marcou muito.

O Professor: Qual a influência de Drummond em sua formação?

Profª. Denise: Ele está sempre presente porque no IESA, no Ensino Médio, eu trabalho redação e literatura e como eu tenho essa relação muito forte com Drummond, eu procuro incentivar e despertar o interesse dos alunos.

O Professor: O que você destaca como relevante na obra de Drummond?

Profª. Denise: A poesia social, a contestação e o humor irônico na forma de trabalhar a poesia. Drummond era muito crítico e este era um aspecto fundamental que se destaca na sua obra.

O Professor: Qual obra ou texto de Drummond você considera que todos os professores(as) deveriam ler.

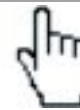
Profª. Denise: Penso que todas as pessoas deveriam ler tudo de Drummond, mas eu indico dois livros, que são os meus favoritos e que trazem uma visão geral da obra deste autor: "Sentimento do Mundo" e "A Rosa do Povo". Também indico dois poemas que considero fundamentais: "José" e "Os ombros suportam o mundo".

Presentes... surpresas... e ... uma pedra...

*No meio do caminho tinha uma pedra...
Tinhm muitas pedras... no meio do nosso caminho,
Mas também tinha um poeta!
A imagem que guardamos é a do velho...
Carinhosamente visualizamos o velhinho...
Olhar profundo... com um quê de tristeza - ou seria
Saudade? -
Que ao mesmo tempo encanta e comove.
Palavras-pedras... gesto-palavras... antigas palavras
novas...
Somente palavras!
Então de onde a explosão de emoção que sentimos
ao ler?
Como explicar o sentimento do mundo contido em cada
um de seus poemas?
Ou a fina ironia que permeia seus textos?
Velho Drummond...
Novíssimo, atualíssimo Drummond
Que soube, como ninguém, trabalhar com as
diversidades culturais e sociais.
Que cantou o amor e a guerra...
A juventude e a velhice...
A inibição e o prazer.
O saudosismo da infância em sua pequena Itabira.
Velho Drummond... cujas idéias não envelhecem,
Cujo carinho nos envolve num abraço aconchegante,
Num convite a sua leitura.
Cuja paixão pela poesia norteou, não apenas sua vida,
Mas nossa Literatura, nossa Arte e Cultura.*

*Parabéns meu velho...
Que ensinou-me a atentar para a pedra no caminho.
Parabéns nosso velho...
Nosso poeta... nosso mestre... nosso crítico...
Nosso amigo nas noites de insônia...
Nos tempos difíceis, nas horas de solidão...
Quando sua leitura funcionava como um bálsamo.
E também nas horas alegres e descontraídas,
Quando o humor se imprimia feito tatuagem.
Tão inteiro, tão desvendável...
Transparente como a água (antes da poluição!)...
Inexplicavelmente verdadeiro,
Deliciosamente encantador.
Mago adorável das palavras.
Bruxo de idéias invencíveis.
Grande compositor de versos inesquecíveis.
De canções sem rima... cujo ritmo era imposto pela
imaginação,
Tão brilhante quanto o minério de sua querida Minas...
Poeta da Vida!
Vida da Poesia!
Você aniversaria... comemoramos o seu centenário...
Mas é você quem nos acaricia com seus presentes!
Obrigado meu velho...
Meu bom e velho companheiro,
Drummond.*

**("Vai, Carlos! Ser gauche na vida."
Poema das Sete Faces)
Denise Filomena Belchior**



20 de novembro: Dia Nacional da Consciência Negra

O Dia Nacional da Consciência Negra surgiu pela iniciativa de movimentos negros que visam destacar a história e cultura do povo negro no Brasil, relembrando a história e morte do grande líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi. Trazendo à memória a história de Zumbi dos Palmares, que morreu em 20 de novembro de 1965 lutando pela libertação dos escravos, o Dia Nacional da Consciência Negra também é um protesto ao 13 de maio, feriado nacional em comemoração à assinatura da Lei Áurea, pela princesa Isabel. Grupos e movimentos negros de todo Brasil consideram o dia 13 de maio como uma "falsa libertação" e por isso reivindicam feriado nacional no dia 20 de novembro. Algumas cidades, como Rio de Janeiro, já decretaram feriado nessa data.

Adailton Maciel Augusto, professor de História das Religiões Afro-Indígenas na Universidade Claretiana de São Paulo (UNICLAR) e assessor de agentes de pastoral negra, explica que "13 de maio se vincula à figura da princesa Isabel, que aparece na história como uma pessoa benevolente, mas existiu toda uma conjuntura de idéias liberais e movimentos de resistência que conduziram a isso, ela foi quem realizou e oficializou. este processo". Para ele, recuperar a memória de Zumbi significa respeito à história de um povo que tem sido descaracterizado e desprezado durante séculos: "a matriz africana é fundadora do Brasil enquanto nação, você descaracteriza o Brasil, quando despreza essa matriz. O Dia Nacional da Consciência Negra significa esperança, memória e resistência. Uma população negra consciente de sua identidade é fundamental para reconstruir a nossa história".

Opinião

O papel da educação no processo de

Entrevista



Aloísio Alves e Silva Secretário Geral do SINPRO-ABC

Na sua opinião, o 13 de maio é uma "falsa libertação dos escravos", por quê?

Sim, porque em um país onde aproximadamente 6% da população é negra ou parda e você praticamente não encontra negros desempenhando trabalhos de destaque nos diversos setores da economia. Basta observar a maioria dos restaurantes de São Paulo, no sul ou Rio de Janeiro, normalmente não se encontram negros servindo à mesa, na recepção ou no caixa, mas com certeza os encontra na cozinha. Mudou?

Qual a importância ou que significa, para a população negra, o Dia Nacional da Consciência Negra?

A importância é no sentido de reflexão, de questionamento. De tomada de posição. Não acredito ou defendo que o negro deva ficar lamentando ou desculpando das faltas de oportunidades. Acredito que ele deva engrossar os diversos movimentos políticos e sociais do país, que ele não lamente a exclusão, mas que busque a inclusão, basta observar a vitória política do momento. Há 20 anos,

conscientização e valorização do povo negro no Brasil

A conscientização e valorização do ser humano só acontecem se houver espaços educacionais, portanto sociais, onde se discuta a problemática da discriminação, seja ela racial, social, de gênero, etc. Cabe a escola proporcionar reflexão e ações de combate ao racismo.

Como professora tenho provocado os alunos sobre o assunto, através dos próprios exemplos de discriminação presentes na sala de aula. Como professora negra que sou, alguns alunos sentem-se constrangidos em opinar sobre este tema, porém tenho aproveitado a realidade de cada classe para motivar discussões e ações de combate ao preconceito racial e valorização da imagem do(a) negro(a). (Telma Cezar Martins, professora de Ensino Religioso).

A Educação não pode fechar os olhos para os problemas que envolve a exclusão social dos negros e negras do Brasil. Reflexão, debate e ação devem ganhar um nível maior de profundidade, principalmente sobre esta questão de racismo, que tem sido trabalhada de forma superficial. Quando vivencio alguma situação desse tipo, procuro trabalhar a partir do diálogo e da conversa, mas isso é muito pouco. Esse tema deve ser tratado mais seriamente nas escolas através da promoção de trabalhos mais profundos como Fóruns de discussão e debate. (Rodney Batista dos Santos, professor de Educação Física,)

A Educação é elemento fundante de qualquer atitude libertária e qualquer grau de consciência crítica. A pedagogia que utilizo para o despertar dessa consciência negra, é resgatar a história, filosofia, língua e arte deste povo. (Adailton Maciel Augusto, professor de História das Religiões Afro-Indígenas na Universidade Claretiana de São Paulo (UNICLAR))

quem poderia admitir um operário, taxado de analfabeto, presidente do Brasil? Imagine o Lula nesse período todo, colocando-se como coitado, que o lugar dele era na fábrica.

Na sua opinião, deveria 20 de novembro ser decretado feriado nacional? Por quê?

Sim, 13 de maio é a data oficial da libertação, não deveria ser feriado, 20 de novembro é a data em que morreu um dos mártires da verdadeira luta pela libertação dos negros. É um fato histórico do povo brasileiro.

Qual o papel da Educação nesse processo de conscientização e valorização da população negra?

É fundamental. Sou professor da rede particular de ensino e, encontro poucos "irmãos" nas salas, também como professor. A educação é caminho para a formação e desenvolvimento dos negros e negras, mas para isso, ela tem que chegar a eles e elas não e sei se a questão das cotas resolve.

MAGISTÉRIO "PAIXÃO E MORTE" O estresse no trabalho docente

Provavelmente falar em morte seja exagerado, mas quero enfatizar os perniciosos efeitos do estresse a saúde, assim, resolvi utilizar uma palavra que atraia sua atenção para o texto.

Em princípio, o estresse do professor, no Brasil, parece estar relacionado ao salário não-digno, à precariedade das condições de trabalho, ao alto volume de atribuições burocráticas, ao elevado número de turmas assumidas e de alunos por sala, ao mau comportamento desses alunos. O professor sofre, ainda, com as pressões de tempo, pressões dos pais dos alunos e de suas preocupações pessoais extra-escola.

O magistério é uma atividade que facilmente reproduz viciados em trabalho. É comum desenvolver-se compulsão de trabalhar demais e sem limites de hora e espaço. Senão, vejamos algumas situações e sentimentos clássicos no trabalho docente: levar trabalho para casa, não conseguir falar de outro assunto em situações de intervalo ou fora do ambiente de trabalho, sentir-se mal pela possível retenção de um aluno, buscar meios de atender aos alunos individualmente, elaborar provas extras para os alunos com dificuldades e assim por diante. Parece que o trabalho é interminável.

Apesar de tudo, trata-se de uma atividade ocupacional altamente apaixonante. E, como toda paixão (gr. Pathos = sofrimento, patologia), por vezes pode levar o sujeito a perder o senso de cálculo racional e ético para regular essa paixão. Pior, perde-se a noção de profissionalismo, sujeitando-se a trabalhos extras não remunerados acreditando que sejam parte de sua função como docente. É claro que neste ponto, às vezes, o que influencia é o medo de perder o emprego, outro fator de estresse.

A essa altura você deve estar perguntando: e a morte? Onde ela entra nessa história?

Para responder a essa pergunta é bom ressaltar que o estresse em si mesmo não é um mal, ou uma doença, patologia. "É uma condição adaptativa do organismo e do psiquismo humano funcionando à sua maneira", como observou, pela primeira vez, Hans Selye. Mas o estresse pode ser a ante-sala de possíveis doenças (patologias), ou melhor, de doenças psicossomáticas, como consequência de um modo errado de viver.

Agora, se o estresse for levado de forma displicente ou alienada, por longo tempo, pode provocar reações crônicas, como as doenças coronarianas (infarto) e transtornos mentais. Quando ocorre a ruptura total dos limites, o esgotamento e o desgaste, temos uma reação do estresse crônico denominada pelos pesquisadores de "burnot" que exige a urgente necessidade de intervenção terapêutica de profissional da saúde.

Paradoxalmente quando o estresse é mantido e reforçado por pressão ambiental; o indivíduo, ao invés de procurar situações antiestresse, tende a fazer o contrário, ou seja, termina por aumentar ainda mais o seu grau de estresse, geralmente trabalhando mais ainda, tomando café em excesso, alimentando-se mal e não conseguindo ter hábitos saudáveis de existência - atividade física, boa alimentação, lazer -.

Parece pesado pensar em morte por estresse, ou paixão pelo trabalho, mas reflita um pouco sobre seu dia-a-dia e veja se você não se encaixa, parcial ou integralmente nas situações descritas no texto. Pense se você nunca sentiu vontade de sair de determinada classe dizendo aqui eu não volto mais, ou, antes de sair de sua casa você não rezou para que Deus lhe desse paciência e equilíbrio para "enfrentar" determinada classe.

Ao final do ano letivo essa situação de estresse se aflora e acreditamos que o primeiro passo para não "estourar" é tomar consciência do problema e o segundo é tentar mudar seus hábitos de vida, buscando nas atividades físicas, numa boa alimentação, e na forma de lazer que mais lhe agrada escapar dessa "paixão mortal" e buscar o equilíbrio profissional necessário.

Wilson Kraciunas
Diretor do SINPRO-ABC

PELA PAZ, LIBERDADE DOS POVOS OPRIMIDOS DO TERCEIRO MUNDO!

O **Sinpro-ABC** manifesta-se contrário à toda e qualquer ação que fira os princípios da liberdade e da autodeterminação dos povos, por isso repudiamos a nefasta tentativa dos Estados Unidos em ferir estes direitos em nome dos seus interesses econômicos e geopolíticos.

Assim reproduzimos aqui o manifesto do Comitê antiimperialista da PUC-SP, como forma de contribuir para a reflexão sobre esta questão, que atinge a todos nós como seres humanos.

Manifesto Contra a guerra dos Estados Unidos ao Iraque e pela autodeterminação das nações oprimidas

Os Estados Unidos têm tudo pronto para desfechar a guerra contra o Iraque. Os trabalhadores do mundo inteiro e a juventude devem dizer Não à guerra imperialista e organizar manifestações por toda parte, como já tem ocorrido na Itália, na Inglaterra e mesmo nos EUA.

O ataque da maior potência a um país econômica e militarmente débil fere o princípio da autodeterminação dos povos. Os Estados Unidos têm elevado a doutrina econômica e militar do imperialismo ao ponto mais alto da prepotência e ao exercício mais feroz da opressão aos países semicoloniais. Ou as débeis nações colocam seus governos a serviço de suas diretrizes e se sujeitam a uma espoliação maior do que a já existente, ou poderão sofrer todo tipo de retaliação, inclusive a militar. É o que ocorre com a decisão de invadir o Iraque.

Cerca de 70% da economia mundial estão sob o controle de 7 países. O restante, que são mais de 200, detém minguados 30%. Somente os Estados Unidos abarcam quase 40%. Não por acaso, este gigante do capitalismo aplica 350 bilhões de dólares em segurança e armamento. Dominam 49, 1% do mercado de armas. Atingiram uma supremacia bélica nunca alcançada na história. Para manter a hegemonia econômica frente às demais frações do imperialismo (Alemanha, Japão, França, Inglaterra etc.) e sustentar a opressão sobre a maioria dos povos, os Estados Unidos coalharam o mundo de bases militares.

O Oriente Médio vem se destacando como uma das regiões mais conflituosa do mundo. Isso porque é estratégica para os monopólios e para rota comercial. O controle das bacias petrolíferas passou a ser vital para o imperialismo e, por isso, do esmagamento de qualquer resistência nacionalista. O Iraque é o segundo produtor mundial de petróleo.

Todos sabem que o objetivo da burguesia americana e seu complexo militar é o de controlar as fontes de petróleo e reforçar o domínio geopolítico. A ocupação do Afeganistão expôs tal estratégia. O pretexto de liquidar o terrorismo mal disfarçou os reais fundamentos da ofensiva imperialista. Nas primeiras horas do atentado de 11 de setembro, Bush anunciou uma ação militar de grande envergadura contra o que ele denominou "eixo do mal". O Iraque era o alvo seguinte. O pretexto volta-se para a acusação de que o governo iraquiano se abastece de armas químicas, mísseis de longo alcance e está próximo de ter a bomba atômica. O princípio do imperialismo é que só as potências podem estar armadas. Acresce a esse princípio a doutrina da hegemonia norte-americana de que nenhum outro país pode alcançar os Estados Unidos em sua capacidade letal. Isso explica o projeto espacial "Guerra nas Estrelas".

Cautelosamente, a burguesia imperialista européia esboça divergências à ofensiva de Bush, exigindo que Saddam Hussein capitule frente à resolução da ONU de abrir o país incondicionalmente à vistoria e à espionagem dos Estados Unidos. Porém, Bush não tem o menor interesse em

apenas pisotear a soberania do Iraque pela tal "inspeção internacional". Em seu comunicado à ONU, deixou claro que não se trata mais de inspecionar e destruir arsenais, mas sim de derrubar o governo de Saddam, como foi feito no Afeganistão.

Com o apoio de Tony Blair, os Estados Unidos têm tudo pronto para a guerra. Não dá a menor importância à ONU. Justificam dizendo que o Iraque não respeitou as decisões anteriores, quando na realidade ficou evidente que não se tratava de inspeção, mas de espionagem, com o objetivo de os Estados Unidos prepararem a derrubada do governo iraquiano. A meta do governo Bush é de destruir o governo nacionalista de Saddam Hussein para colocar em seu lugar um fantoche das empresas petrolíferas. As mais altas autoridades norte-americanas anunciaram abertamente a intenção de assassinar Saddam. Trata-se do terrorismo de Estado. A prática do terror de Estado pelos Estados Unidos é conhecida de longa data.

Os Estados Unidos necessitam da guerra por serem o carro-chefe do capitalismo em crise. Sua ofensiva bélica nos últimos 20 anos em todo o mundo evidencia a expressão militar da crise estrutural do capitalismo. Nessa última década, os Estados Unidos invadiram o Iraque (1991), comandaram os bombardeios da Otan contra a Iugoslávia (1999), intervieram militarmente na Somália (1992-94) e no Haiti (1995), invadiram o Afeganistão (2001), atuam militarmente por meio do Plano Colômbia, estão por detrás de Israel contra o povo palestino. Além do intervencionismo bélico, os EUA promovem brutais bloqueios econômico, a exemplo do próprio Iraque, de Cuba, da Coreia do Norte.

O fato de os Estados Unidos não encontrarem uma poderosa resistência da classe operária, dos trabalhadores em geral e da juventude o anima a avançar ainda mais em sua estratégia de dominação. Lembremos que a derrota sofrida no Vietnã (1973) debilitou os Estados Unidos provisoriamente no seu intervencionismo. Trata-se de um exemplo histórico de que só a luta dos povos oprimidos poderá barrar a barbárie imperialista. O esmagamento do Iraque aumenta o domínio sobre os povos do Oriente Médio e alimenta a ofensiva militar mundial dos Estados Unidos.

Os trabalhadores e a juventude do mundo inteiro têm de empunhar a bandeira antiimperialista de combate à opressão nacional, pela autodeterminação dos povos oprimidos e contra a guerra promovida pelas potências. A invasão militar ao Iraque reforçará o princípio imperialista de que não há soberania nacional para os povos oprimidos. Ao contrário, os trabalhadores do mundo todo, devem lutar sob a bandeira antiimperialista da defesa dos povos oprimidos e de seu direito a autodeterminação. Não à guerra dos Estados Unidos contra o Iraque

Fora o imperialismo do Oriente Médio Pela autodeterminação dos povos oprimidos.

Comitê antiimperialista da PUC-SP
O Sinpro-ABC apoia o manifesto

Charge



Resenha



HUMOR PELA PAZ, Mario Mastrotti - Editora Virgo

O Mundo jamais seria o mesmo depois do inusitado "11 de setembro". Como se não bastasse o estado de guerra civil não declarada em nosso país, tínhamos, depois da queda das torres, um olhar suspeito em todo barbudo do mundo que dobrasse qualquer esquina do mundo.

Do crime organizado com celulares e seus seqüestros-relâmpago aos novos excessos no Oriente Médio, surge este livro.

"Humor pela Paz e a falta que ela faz" reúne 29 artistas do humor gráfico brasileiro, de São Luís no Maranhão até Vacaria no Rio Grande do Sul, revelando as faces da paz que buscamos e sua inexistência em muitas situações cotidianas e até mesmo globais, através de charges e cartuns irreverentes e mordazes.

Contato: mastrotti@editoravirgo.com.br
Fone: (11) 4226-4397

Lançamento



A Editora Estação Liberdade está anunciando o lançamento do livro "Fotografia e Antropologia - Olhares fora-dentro" da fotógrafa e antropóloga Rosane de Andrade.

O lançamento está marcado para o próximo dia cinco de dezembro, a partir das 18h30 na Livraria Cultural, av. Paulista, 2073 - São Paulo. Fone para contato: 3170-4033

Jurídico

APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Este benefício consiste no tempo de contribuição ao INSS de trabalhadores em geral.

A partir de 16.12.98, os benefícios previdenciários sofreram algumas alterações com o advento da Emenda Constitucional nº 20. No liame destas alterações iremos destacar o tocante ao benefício por tempo de contribuição (código B-42), ou seja, para quem ingressar na Previdência Social após a vigência da nova legislação terá que comprovar 35 anos de contribuição (homem) ou 30 anos (mulher).

Para quem já contribuía com o INSS terá que se adequar às regras de transição, em que

além do tempo de contribuição de 35 anos (homem) e 30 (mulher) para aposentadoria integral ou 30 anos (homem) e 25 (mulher) para proporcional, irá incidir o acréscimo denominado "pedágio" de 20% no tempo que falta para aposentadoria integral e de 40%, para a aposentadoria proporcional. Salienta-se que para o requerimento deste benefício, será necessário a idade mínima de 53 anos (homem) e 48 anos (mulher).

Alguns professores que no passado exerceram funções diversas ao magistério, irão enquadrar-se nos moldes da aposentadoria por

tempo de contribuição, salvo a seguinte exceção; o professor que leciona na escola "X" há 30 anos no regime privado e trabalhou como escrivão na empresa "Y" durante 5 anos, poderá pedir a exclusão do tempo exercido como escrivão sem sofrer prejuízos e requerer a aposentadoria exclusiva de professor integral (o explicativo sobre aposentadoria exclusiva para professores encontra-se na edição anterior). Mais informações sobre aposentadoria na próxima edição.

EURICO MORAES